

Formação de grupos em ciências da linguagem: o caso do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure

Ítalo de Freitas Almeida¹

Jomson Teixeira da Silva Valoz²

Resumo

Esta pesquisa se situa no campo da Historiografia Linguística brasileira (Altman, 2021) e teve como objetivo descrever os processos de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure. A base documental da pesquisa historiográfica (Swiggers, 2013) foi constituída por pesquisas de mestrado e de doutorado, projetos de pesquisa, livro, artigo publicado em um periódico e textos resultantes de comunicação, produzidos pelos membros do grupo. Para analisar o contexto de emergência que propiciou a formação do grupo, foi analisado o clima de opinião (Koerner, 2014) e as tarefas de liderança organizacional e a liderança intelectual foram investigadas como índices de desenvolvimento de grupos científicos (Murray, 1994). Os objetos de investigação privilegiados pelos membros do grupo se caracterizam como produções de natureza teórica em torno do texto saussuriano através do cotejo entre fontes manuscritas e o Curso de linguística geral (Saussure, 1970). A formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure parece ter sido determinante para a consolidação dos Estudos Saussurianos como especialidade teórica em ciências da linguagem, no Brasil, alinhando-se, portanto, ao modelo funcional de reconhecimento institucional de grupos científicos (Murray, 1994).

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure. Formação de grupos. Historiografia Linguística brasileira. Ciências da linguagem. Ferdinand de Saussure

Data de submissão: novembro. 2024 – Data de aceite: novembro. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v20i3.16487>

¹ Cursa o Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo e é bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui Mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (2023) e Licenciatura em Letras - Português pela Universidade Federal de Alagoas (2020). É membro dos seguintes grupos de pesquisa: Centro de Documentação em Historiografia da Linguística (CEDOCH-DL-USP); GT Estudos Saussurianos - Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL); Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (GP_FdS/CNPq/UFU) e Grupo de Pesquisa Línguas Brasileiras: análise, aquisição e ensino (UFAL). <http://lattes.cnpq.br/2983736605863105> E-mail: italodefreita@live.com

² Professor Adjunto de Linguística e Práticas de Ensino na Universidade de Pernambuco (UPE), campus Garanhuns. Realizou estágio de Pós-doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professor permanente do Mestrado Profissional em Letras na UPE, campus Garanhuns. <https://orcid.org/0000-0001-5768-8289> E-mail: jomson.silva@upe.br

Introdução

Foi realizado, entre os dias 18 e 20 de setembro de 2024, a terceira edição do colóquio *Saussure in Focus*³ e, nesta ocasião, surgiu a oportunidade de abordar o processo de recepção dos Estudos Saussurianos na linguística brasileira, assim como o papel de grupos no processo de institucionalização dessa especialidade. No entanto, o reconhecimento de novas áreas de investigação em ciências da linguagem parece depender de um processo de formação e desenvolvimento de cientistas organizados em grupos científicos (Murray, 1994). Em vista disso, o cenário de interesse atual reúne diversos esforços que buscam, distintamente, uma tarefa basilar: reconectar o linguista do presente com o passado geral de sua disciplina (Cavaliere, 2022; Borges Neto, 2022; Bagno, 2023) e, de modo especial, à fortuna teórica saussuriana (Faria; Cruz, 2019), assim como os contextos e os programas de investigação adotados no desenvolvimento das ciências da linguagem, no Brasil (Altman, 2021).

Considerada a natureza pela qual se manifesta o interesse pela história das ciências da linguagem no Brasil, esta pesquisa se situa no quadro de interesse da historiografia linguística brasileira (Altman, 1998) e girou em torno da seguinte pergunta: qual o papel da história de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure na institucionalização brasileira dos Estudos Saussurianos como especialidade em ciências da linguagem? Para tanto, teve como objetivo descrever os processos de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure⁴.

As discussões empreendidas nesta pesquisa foram organizadas em seis seções. A primeira seção, intitulada A recepção saussuriana e a Historiografia Linguística, aborda o tema da recepção saussuriana pela ótica da Historiografia Linguística e discute categorias operativas mobilizadas neste quadro de trabalho. Na seção, Aspectos metodológicos, apresentam-se o critério de seleção de fontes históricas e os parâmetros de investigação adotados. Na terceira seção, nomeada de Grupo Rasura: o prelúdio, são descritas as orientações dos trabalhos do Grupo Rasura e as transformações do novo grupo de pesquisa dedicado ao estudo do texto saussuriano. Aspectos do clima de opinião são aventados e articulados na formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure na seção de título: O contexto de emergência. Em seguida, a seção intitulada O Grupo de Pesquisa Ferdinand

³ *Saussure in Focus* é um evento organizado pelo Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (CNPq) e pelo Grupo de Trabalho Estudos Saussurianos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll) desde 2019 que reúne pesquisadores e estudantes interessados na produção intelectual de Ferdinand de Saussure. Nesta última edição, o evento contou com palestras, mesas-redondas e simpósios temáticos para divulgar os resultados de pesquisas e promover diálogos entre pesquisadores vinculados a instituições de ensino e de pesquisa nacionais e internacionais.

⁴ O título deste texto recupera e faz referência explícita ao trabalho de Altman (2020) que, na ocasião do quinquagésimo aniversário do Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo (GEL), conta a história de formação do grupo e o papel em torno dele no desenvolvimento das ciências da linguagem, no Brasil. No âmbito da presente pesquisa, tomou-se a pesquisa sobre a história do GEL como fonte de inspiração para discutir o papel do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure no processo de institucionalização dos Estudos Saussurianos no Brasil.

de Saussure: constituição, objetos e fontes, trata da história de constituição, dos objetos e das fontes privilegiadas nas pesquisas desenvolvidas pelos membros do grupo. Na seção intitulada de A título de conclusão, avaliamos o papel determinante do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure para o reconhecimento institucional dos Estudos Saussurianos como especialidade teórica em ciências da linguagem, no Brasil.

1 A recepção saussuriana e a Historiografia Linguística

Um dos objetos de investigação privilegiado em histórias e historiografias linguísticas é a recepção saussuriana. O trabalho de Puech (2016) delinea quatro momentos ou fases históricas de recepção da obra saussuriana na França ao longo do século XX. Para o historiador, as abordagens, os modelos e as teorias linguísticas formuladas pelos *scholars* daquele século mantêm algum tipo de relação com a Linguística geral saussuriana, seja ela “por *filiação assumida, formação ou reação*” (Bernard, Fournier, Puech, 2017, p. 31, *italico no original*). Há, também, interpretações historiográficas importantes como aquelas desenvolvidas por Sofia; Swiggers (2016) que apresentam explicações tipologizantes generalistas para descrever as primeiras recepções do *Curso de linguística geral*⁵ na Suíça, França, Alemanha e Itália.

Há uma atitude bastante semelhante no Brasil. Temos interpretações canônicas (Abralín, 2024) para descrever uma ou mais fases da recepção saussuriana no tratamento e na pesquisa com as línguas e com a linguagem, ilustradas na opinião de Mattoso Camara (1961) e na interpretação de Bechara (2015)⁶. Também se encontram disponíveis para o leitor brasileiro narrativas sobre a entrada do texto saussuriano em terras brasileiras produzidas já neste século (De Lemos; Lier-DeVitto; Silveira; Andrade, 2003) e, mais contemporaneamente, as historiografias de Altman (2016, 2021) e Flores (2016, 2017).

Em razão do escopo da discussão empreendida, não será possível analisar pormenorizadamente as narrativas elencadas que, todavia, fornecem interpretações bastante elucidativas sobre o fenômeno receptivo de Saussure na linguística brasileira. Todas essas interpretações podem oferecer potencial do ponto de vista hermenêutico, como possibilidades de compreensão de fenômenos complexos oferecidos para o leitor interessado e de valor heurístico, ao iluminarem e apresentarem ao leitor o conjunto de fontes históricas que registram as entradas da obra saussuriana no Brasil.

Com esse breve gesto de recensão, é possível notar que o tema da recepção saussuriana, no Brasil, também não é caracterizado pelo ineditismo. Pelo contrário, se

⁵ No âmbito desta pesquisa, será adotado o termo *Curso* em *italico* para se referir ao livro *Curso de linguística geral*.

⁶ Bechara apresenta, na forma de Comunicação, o texto intitulado *Primeiros Ecos de F. de Saussure na gramaticografia de língua portuguesa* no IV Congresso Internacional de Língua Galego-Portuguesa, na ocasião em que se prestara homenagem a Ferdinand de Saussure. O evento foi realizado entre 28 de outubro e 1 de novembro 1993, em Vigo, na Espanha. A versão referenciada aqui foi publicada com pequenas variantes (Bechara, 2015).

admitida a opinião de Mattoso Camara (1961) como uma das primeiras tentativas de situar a suposta influência da reflexão saussuriana na produção linguística brasileira, ao situar as ideias linguísticas do autor genebrino como suposta influência na elaboração gramatical de Said Ali (1919), classificando-o como um estruturalista *avant la lettre*⁷ (Abralin, 2024)⁸, então precisaríamos situar a década cabalística de 1960 como um momento histórico de referência para o estudo receptivo da abordagem de Saussure na linguística brasileira.

É em razão dessa problemática em que se apresenta o tema da formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure situado na órbita de uma das fases históricas da recepção brasileira da produção intelectual de Saussure ainda a ser delineada no eixo temporal das ciências da linguagem. Trata-se especificamente da fase receptiva que Aula (2021)⁹ identifica como o quarto momento de recepção, momento marcado pela formação e desenvolvimento de grupos científicos e institucionalizados que se dedicam ao estudo e à pesquisa sobre a produção intelectual de Saussure¹⁰. Essa interpretação, bastante contemporânea, tem servido à finalidade de estabelecer uma periodização dos momentos de recepção da abordagem de Saussure na linguística brasileira que contemple os destinos da reflexão linguística de Saussure em relação às distintas gerações acadêmicas a aos contextos históricos em que se moldaram e desenvolveram formas distintas de apreensão do texto saussuriano.

Estabelecida essa consideração, essa pesquisa se caracteriza pelo que se costuma chamar em Historiografia Linguística de *working paper*¹¹. Isto significa dizer que as descrições historiográficas se encontram em estágio de desenvolvimento e não devem ser percebidas como produtos acabados e definitivos. Tampouco devem ser tomadas como corpo de verdades sobre os fatos históricos tais como transcorridos no eixo temporal.

Pelo contrário, oferece uma possibilidade de descrição preliminar de fatos reconstruídos, uma vez que, em Historiografia Linguística, não se busca a verdade histórica (Batista, 2021). O trabalho do historiógrafo é caracterizado por uma reflexão crítica da história com base na documentação disponível e segundo um conjunto de

⁷ Expressão em língua francesa que significa em português brasileiro “antes de o termo ser cunhado” ou “antes do seu completo desenvolvimento”

⁸ Esta citação foi extraída de vídeo disponível na plataforma digital *YouTube* na ocasião da palestra intitulada *O ‘estruturalismo saussuriano’ e a ciência positiva de Said Ali (1861-1953)*, da série Abralin Ao Vivo, transmitida pelo canal da Associação Brasileira de Linguística (Abralin), que teve como tema: Historiografia Linguística no Brasil: teorias e métodos. Essa citação faz referência à fala proferida pela Professora Doutora Cristina Altman.

⁹ Esta citação foi extraída de vídeo disponível na plataforma digital *YouTube* na ocasião da aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria, que teve como tema o Panorama Internacional dos Estudos Saussurianos. Essa citação faz referência à fala proferida pela Professora Doutora Cristina Altman.

¹⁰ Há também pontos de diálogo com a narrativa de Flores (2016, 2017) sobre os contextos de recepção das ideias linguísticas de Saussure no Brasil, por exemplo, entende o pesquisador que ocorre uma retomada à produção intelectual de Saussure no campo das ciências da linguagem, no Brasil, como o segundo momento receptivo. Altman (2021) sugere que o estudo do texto saussuriano é recuperado como um texto que merece ser lido em sua integralidade como atitude da geração de pesquisadores e pesquisadoras que participam do processo de institucionalização dos Estudos Saussurianos no Brasil.

¹¹ Expressão em língua inglesa que pode ser entendida em português brasileiro como “documento de trabalho” ou “pesquisa acadêmica em estágio de desenvolvimento”.

procedimentos de explicitação de técnicas e diretrizes metodológicas que lastreiam a prática historiográfica (Coelho; Hackerott, 2012).

Nessa perspectiva, a Historiografia Linguística tem como tarefa a escrita da história dos saberes e conhecimentos produzidos sobre a linguagem e as línguas por agentes sociais em quaisquer recortes temporais. Por essa razão, caracteriza-se como uma meta-disciplina, na medida em que define a história da Linguística como seu objeto.

O tipo de conhecimento que a HL [Historiografia Linguística] produz é um conhecimento metateórico, no sentido de que ela se interessa por aquilo que foi produzido teórica ou intelectualmente sobre a linguagem e as línguas. Em uma formulação simples: ela não se interessa pelas línguas ou pela linguagem em si, mas pelo que se falou sobre as línguas e a linguagem (Batista, 2021, p. 45, nossos acréscimos).

Koerner (2014), líder organizacional da Historiografia Linguística (Altman, 2021), propõe que as pesquisas produzidas segundo o quadro de trabalho adotem três princípios definidos e explicitados no trabalho para orientar a elaboração e o tratamento metodológico de aspectos organizacionais, quais sejam, i. princípio de contextualização; ii. princípio da imanência e iii. princípio da adequação. No âmbito desta investigação, o princípio da contextualização merece destaque, uma vez que o conhecimento linguístico produzido sobre a linguagem e as línguas não está divorciado de contingentes econômicos, políticos, filosóficos e intelectuais (Altman, 2021). Trata-se, portanto, de reconstituir o contexto intelectual e a perspectiva histórica em que os textos e seus agentes se situaram em um quadro de reflexão que considere o clima de opinião em que foram produzidas, circuladas e recebidas o conhecimento linguístico do passado.

Além dessa operação de contextualização das ideias no tempo, é bastante frequente encontrar pesquisas historiográficas que busquem colaboração com conceitos e teorias de outras disciplinas meta científicas, dentre elas, a Filosofia da Linguística (Borges Neto, 2020) e a Sociologia da Ciência (Murray, 1994) parecem ser mais recorrentes neste quadro de trabalho (Batista, 2021). Essas iniciativas têm, desde então, contribuído para firmar uma conexão interdisciplinar com a produção de interpretações historiográficas capazes de explicar processos históricos complexos que demandam a articulação de fatores de várias ordens.

Nessa perspectiva de colaboração interdisciplinar, Murray (1994) formaliza um modelo de função de atores sociais na formação de grupos científicos em que se considere o papel das tarefas desenvolvidas pelos grupos na institucionalização de uma especialidade teórica em ciências da linguagem. Na visão do sociólogo, a formação desses grupos depende de fatores sociais e contextuais que podem indicar seu estágio de desenvolvimento e sua hetero percepção. A título de exemplo a fundação de uma linha de pesquisa e a produção de uma pesquisa exemplar podem ser tarefas executadas pela liderança

intelectual de um grupo que busca ser reconhecido e podem, com efeito, servir como índices relevantes de ideias linguísticas produzidas pelos grupos passam a ser reconhecidas como válidas e institucionalizadas (Murray, 1994).

Batista (2020) sintetiza os objetos de análise da teoria de grupos de especialidade teórica assim:

Essa análise observa estágios pelos quais grupos passam em busca de sua legitimidade, considerando em especial: a) modos discursivos adotados por pesquisadores na busca pela validação de sua produção de conhecimento (as retóricas de ruptura ou de continuidade; b) papéis assumidos pelos linguistas em relação a lideranças intelectuais e/ou organizacionais; c) índices de sucesso dos grupos e seu(s) objeto(s) de pesquisa; d) percepção dos linguistas e seus pares a respeito dos grupos (Batista, 2020, p. 161).

Em face do exposto, fica claro que a interpretação do historiógrafo poderá enfocar principalmente em torno do conteúdo do texto, de suas formas de exposição ou, de modo pormenorizado, nos contextos institucionais e sociais em que se desenvolveram tais conhecimentos linguísticos (Batista, 2021). Na dimensão interna desse conhecimento a ser investigado, estão compreendidas, por exemplo, as concepções de língua e de linguagem e as possibilidades de compreensão de fenômeno linguístico (Batista, 2013).

Podem ser descritos, também nessa dimensão, os objetos pesquisados (língua, linguagem, teoria etc.), a orientação e os níveis de análise, assim como a auto vinculação teórico-metodológica ou disciplinar em que inscrevem as ideias linguistas produzidas. Por outro lado, a inserção do texto e de suas ideias num circuito temporal capaz de contemplar dinâmicas do contexto social, cultural e científico, integram a dimensão externa. Incluem-se nessa dimensão, por exemplo, o nome, a formação e titulação dos autores, localidade das instituições de formação entre outros aspectos (Coelho; Nóbrega; Alves, 2021).

No entanto, a separação entre essas dimensões, articuladas na pesquisa em Historiografia Linguística como parâmetros internos e externos, não deve ser percebida como orientação epistemológica (Swiggers, 1990). Assim como as fontes de análise, a definição de parâmetros de investigação deve ser comandada pelo “que se pode buscar nesse ou naquele documento histórico que depende essencialmente do problema” (Barros, 2019, p. 22). Em outras palavras, cada problema suscitará diretrizes metodológicas específicas para lidar com questões que se interessem prioritariamente pelo conteúdo interno de uma ideia, modelo ou abordagem do conhecimento linguístico, enquanto “outras privilegiem o contexto em que este conhecimento se produziu” (Altman, 2019, p. 32).

2 Aspectos metodológicos

Com o objetivo de descrever os processos de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, adotamos a pertinência como critério para composição da base documental desta pesquisa historiográfica (Swiggers, 2013) na medida em que as fontes históricas selecionadas podem permitir uma descrição preliminar de informações internas e externas ligadas ao problema a ser examinado e “sem o encontro entre um problema e suas fontes possíveis não há História” (Barros, 2019, p. 23). Sendo assim, foram selecionados como material de análise: pesquisas de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa, livro, artigo científico publicado em periódico e textos resultantes de comunicação, produzidos pelos membros do grupo e publicados entre os anos de 2007 e 2021, conforme explicitados na tabela a seguir.

Tabela 1: Fontes históricas utilizadas para composição de base documental

Ano	Título da fonte
2007	As marcas do movimento de Saussure na fundação da Linguística
2009	Manuscritos saussurianos: a rasura como parte do movimento de fundação da Linguística
2009	A fala de crianças psicóticas
2009	O sujeito e o erro no processo de aquisição da linguagem
2009	Contribuições do ato falho para o erro linguístico
2009	Re-Significações de vida através da linguagem escrita
2009	A escrita: a linguagem como alternativa à psicose
2009	Algumas considerações sobre a arbitrariedade
2009	As teorias linguísticas e a banda de moébius
2009	Escrita e a relação singular do sujeito com a língua
2009	Os problemas de Terminologia sob o prisma da psicanálise
2009	Língua, línguas e linguagem no manuscrito saussureano
2010	Os rastros da língua materna
2012	Ferdinand de Saussure: de silêncio e de autoria
2012	Os anagramas de Saussure: entre a poesia e a teoria
2013	O Curso de linguística geral e os manuscritos de Ferdinand de Saussure
2014	O nome próprio nas elaborações de Ferdinand de Saussure
2014	Saussure: a escrita e a tradução dos conceitos de linguagem, língua e fala
2015	A noção de sistema na fundação da linguística moderna
2016	A noção de relação na teoria linguística de Ferdinand de Saussure
2016	A difícil relação entre os manuscritos e o Curso de Linguística Geral
2016	Um percurso em torno da noção de diacronia e sincronia: o CLG e a leitura de Câmara JR
2017	Os anagramas de Saussure: um percurso pelo lado pitoresco das línguas
2018	Ferdinand de Saussure e a Linguística Geral: da elaboração dos seus conceitos aos seus efeitos
2019	A diacronia e a sincronia no(s) curso(s) de Linguística Geral: dos cursos à edição
2019	Ferdinand de Saussure: entre a língua e as línguas
2019	Um estudo do movimento teórico de Ferdinand de Saussure no manuscrito Phonétique
2020	O percurso do conceito de gramática em Saussure
2021	O enigma saussuriano do ponto de vista-objeto

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Além das fontes primárias supracitadas, foi acompanhada a discussão historiográfica Sugiyama Junior (2020) sobre o processo de institucionalização da linguística como disciplina universitária nos currículos dos cursos de Letras e Linguística para analisar o contexto de emergência que propiciou a formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure a partir da categoria clima de opinião (Koerner, 2014), tomado, aqui, como parâmetro externo de investigação. De outro lado, foi analisada a realização de tarefas da liderança organizacional e da liderança intelectual (Murray, 1994) como índices de desenvolvimento de grupos científicos, utilizados como parâmetros internos.

3 Grupo Rasura: o prelúdio

Antes da formação do Grupo Ferdinand de Saussure propriamente dito, é preciso recuperar alguns antecedentes que, mais tarde, se mostrariam fundamentais para a formação desse grupo. Em primeiro lugar, houve um grupo anterior nomeado de Grupo Rasura, com início no ano de 2007, cuja formação esteve ligada à liderança de Eliane Silveira¹², professora dos cursos de graduação em Letras e Pós-Graduação em Linguística, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Localizada na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, essa instituição será considerada aos poucos, pelos seus membros e por pesquisadores vinculados a outras instituições de ensino superior, como o reduto de formação e divulgação dos Estudos Saussurianos como especialidade em ciências da linguagem, no Brasil¹³. Foi nesta instituição em que se formou o Grupo Rasura e, mais tarde, o Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure.

Quanto ao primeiro grupo, foi por meio de atividades de ensino e de pesquisa, vinculadas ao curso de pós-graduação *lato sensu* em Linguagem e Psicanálise daquela universidade que, mais tarde, começaria a formar o Grupo Rasura em torno da liderança de Silveira. Com formação em Psicanálise, Silveira¹⁴ abriu-se o caminho para recrutar pesquisadores interessados pela pesquisa de fenômenos de linguagem em uma perspectiva que incluísse a intersecção entre conceitos e noções da reflexão saussuriana com objetos de reflexão da Psicanálise.

¹² Eliane Mara Silveira realizou mestrado e doutorado na Universidade Estadual de Campinas entre 1994 e 2003. Realiza pesquisa sobre a produção teórica de Saussure desde 1994 e atua como docente na Universidade Federal de Uberlândia em nível de graduação desde agosto de 2005 e, na pós-graduação, desde agosto de 2006. No mesmo ano, fica encarregada da disciplina *Teorias Linguísticas* para os cursos de pós-graduação. Em março de 2007, também na pós-graduação, oferta as seguintes disciplinas: i. Tópicos em Linguística: Linguagem e Inconsciente; ii. Seminário Temático de Pesquisa 1: manuscritos saussurianos sobre versos latinos; iii. Tópicos em Linguística: o Curso de linguística geral. Apesar do trabalho de orientação na UFU iniciar a partir de 2005, com o projeto de iniciação científica *Linguagem e Psicose*, quatro orientações anteriores tratam, sob algum aspecto, da produção intelectual saussuriana, no período entre 2003 e 2004, quando Silveira atuou como docente do curso de graduação em Letras no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

¹³ Com isso, não queremos dizer que iniciativas independentes de pesquisa sobre a produção intelectual de Saussure não foram empreendidas em outros quadros de trabalho. No entanto, as pesquisas anteriores parecem se caracterizar pela dispersão.

¹⁴ Silveira obteve formação em Psicanálise, na Escola de Psicanálise de Campinas, entre 1995 e 2003.

No ano de 2009, foram apresentadas dez pesquisas no formato de Comunicações das pesquisadoras e dos pesquisadores desse primeiro grupo, na ocasião do II Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, sediado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba, em Minas Gerais.¹⁵ Essa primeira apresentação social¹⁶ e profissional do Grupo Rasura integra o conjunto de Grupos de Trabalho (GT) do referido evento conforme a tabela abaixo.

Tabela 2: Títulos de comunicações propostas pelos membros do Grupo Rasura

Pesquisador/a	Título de Comunicações
Cirlana R. de Souza	A fala de crianças psicóticas
Danilo Corrêa Pinto	O sujeito e o erro no processo de aquisição da linguagem
Álisse C. da Silveira	Contribuições do ato falho para o erro linguístico
Eminéa A. Vinhais	Re-Significações de vida através da linguagem escrita
Caroline P. Marini	A escrita: a linguagem como alternativa à psicose
Stefânia M. Henriques	Algumas considerações sobre a arbitrariedade
Ricardo N. Vilarinho	As teorias linguísticas e a banda de moébius
Michelle L. Brazão	Escrita e a relação singular do sujeito com a língua
Diogo Novaes	Os problemas de Terminologia sob o prisma da psicanálise
Eliane Mara Silveira	Língua, línguas e linguagem no manuscrito saussureano

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Como se pode acompanhar na tabela, os trabalhos apresentados incluíram conceitos e noções saussurianas transversalmente para lidar com problemas ligados à Aquisição de linguagem e à Clínica de linguagem¹⁷ e à Psicanálise propriamente dita, com exceção dos trabalhos de Silveira (2009) e Henriques (2009) que abordam especificamente a produção intelectual de Saussure. Os demais trabalhos apresentados incluem reflexões saussurianas sobre o fenômeno linguístico como parte do referencial teórico de pesquisa

¹⁵ Participaram do Grupo Rasura: Cirlana R. de Souza, Danilo Corrêa Pinto, Álisse C. da Silveira, Eminéa A. Vinhais, Caroline P. Marini, Stefânia M. Henriques, Ricardo N. Vilarinho, Michelle L. Brazão, Diogo Novaes, Marcen de Oliveira Souza, Thayanne R. Silva e Lima, Micaela Pafume Coelho e Eliane Mara Silveira.

¹⁶ É importante notar que parece existir, desde esta ocasião, certo grau de autopercepção e compromisso social entre os pesquisadores e pesquisadoras que compõe o Grupo Rasura, na medida em que se podem encontrar indicações do grupo na seção de Grupos de Trabalho (GT), conforme apresentada na Programação do evento e no Caderno de Resumos do II Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários.

¹⁷ As pesquisas que lidam com temas ligados à Aquisição da linguagem e à Clínica de linguagem têm o *Projeto Aquisição de linguagem* em sua origem mais distante. Grupo idealizado e liderado oficialmente pela Professora Doutora Cláudia De Lemos. De Lemos foi docente na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e responsável pela formulação da perspectiva Interacionista no enfrentamento de questões no campo da Aquisição de linguagem. O *Projeto Aquisição de linguagem* foi Cadastrado no Diretório de Grupos do CNPQ em 1996 e foi, mais tarde, identificado como *Grupo de Pesquisa Projeto Aquisição de Linguagem* (GPAL). O grupo tinha a UNICAMP e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) como centros de coordenação para o desenvolvimento das pesquisas e sua atuação parece ter sido decisiva para a orientação seguida por quadros posteriores que tiveram a produção saussuriana como interesse de pesquisa em diálogo com a Psicologia e a Psicanálise. O link de acesso ao Diretório do Grupo pode ser acessado através deste link: <http://www.dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33206>.

Silveira foi institucionalmente orientada por De Lemos em, pelo menos, dois estágios de formação acadêmica: i. no desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado, entre 1997 e 2003 e ii. em estágio de pesquisa de pós-doutorado, entre 2018 e 2019.

ainda que sejam tratadas questões particulares relativas à abordagem de Saussure, como a Dissertação de Brazão (2012), que articula o conceito de língua na perspectiva saussuriana ao de ato alho, formulado por Freud, para refletir sobre o estranhamento do sujeito pensado do ponto de vista de suas relações com a língua materna e uma língua estrangeira. Em outras palavras, não se trata de investigar a reflexão saussuriana como objetivo autônomo, mas, sim, como meio de acesso a uma reflexão específica sobre a linguagem e as línguas que acomode e forneça explicações para as preocupações da Psicanálise, da Aquisição de linguagem e da Clínica de linguagem.

O trabalho que fornece a referência e funciona como pesquisa exemplar (Murray, 1994) é a Tese de doutorado de Silveira, defendida em 2003, ou melhor, o livro resultante dessa pesquisa, publicado com o mesmo título no ano de 2007: *As marcas do movimento de Saussure na fundação da Linguística*. Esse trabalho com o manuscrito será considerado como responsável por divulgar uma linha de pesquisa com a documentação saussuriana manuscrita na comunidade brasileira e fornecerá aos membros de ambos os grupos um *modus operandi* com esses materiais manuscritos e com as noções operativas de rasura e de movimento, em um certo tipo de documentação propícia para observá-las em abundância: os textos manuscritos de Saussure. Em particular, note-se a referência à noção de movimento nas pesquisas de Lima (2019) e Vinhais (2012).

Situamos nossa pesquisa acerca do movimento saussuriano à luz dos estudos de Silveira (2007). Baseados nos preceitos da autora, buscamos refletir sobre esse *movimento* assinalando os pontos de tensão presentes no texto manuscrito em comparação tanto com o momento pré-saussuriano quanto com o momento das aulas de Saussure em Genebra. Neste sentido, partimos para uma reflexão que coloca o linguista ao mesmo tempo aproximando-se e distanciando-se das noções estabelecidas pelos linguistas do século XIX (Lima, 2019, p. 19, nossos destaques).

Assim, a noção de movimento aparecerá implícita ou explicitamente nos trabalhos para dar conta da relação histórica entre os postulados teóricos e as práticas de comparação de línguas empreendidas por linguistas situados no século XIX e as consequências teóricas da Linguística geral saussuriana. Isto significa redesenhar o tipo de movimentação - pela noção operativa de movimento, disposta no texto saussuriano - que a produção teórica do linguista genebrino estabelece com as propostas anteriores: dos primeiros comparatistas, como Bopp, Grimm, com Schleicher e os representantes da tradição organicista e naturalista em linguística, com os neogramáticos etc.

De acordo com Silveira (2007), tratar das semelhanças e diferenças entre Saussure e seus contemporâneos não é uma tarefa fácil. De fato, devemos levar em consideração que ao mesmo tempo em que Saussure teve uma formação comparatista e desenvolveu estudos importantes nessa área, ele também se distanciou desses estudos ao se perguntar sobre o funcionamento do sistema linguístico. Nesse sentido, a relação entre

Saussure e seus contemporâneos não parece ser pacífica, mas sim repleta de tensão e *movimento* (Vinhais, 2012, p. 68, nossos destaques).

Finalmente, esse grupo anterior, formado por aproximadamente treze membros, entre pesquisadoras e pesquisadores, mantém-se ativo como tal até o ano de 2012. Como argumentado, o interesse pelo arcabouço teórico de Saussure deixará de ser mobilizado como fio condutor na construção de um referencial teórico. Assim, o estudo das ideias linguísticas de Saussure começará paulatinamente a ocupar posição central nos trabalhos posteriores do grupo que logo será renomeado.

Não está perfeitamente claro se a dissolução ou transformação do Grupo Rasura fez migrar apenas três pesquisadores dessa geração: Álisse C. da Silveira, Stefania Montes Henriques e Marcen de Oliveira Souza. A folha de Agradecimentos na Dissertação de Souza (2012) é ilustrativa nesse sentido: “Às colegas do Grupo Rasura: Eminéa, Stefânia, Thayanne, Micaela e Michelle, pelas trocas de ideias e cooperação” (Souza, 2012, p. 6). Como veremos na seção seguinte, haverá uma mudança na forma de autopercepção desse grupo nos trabalhos posteriores.

Em todo caso, os anos de 2009, 2010 e 2011 - anos que antecedem a oficialização do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure - indicam um deslocamento progressivo, isto é, uma troca na seleção de objetos primários de investigação: o estudo estrito dos textos saussurianos se torna o objetivo basilar do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure¹⁸. Assim, será a partir do ano de 2009 que uma nova linha de pesquisa começa a ser redirecionada para o centro de interesse da geração que deve migrar e formar o Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure em um contexto marcado por contingentes científicos e sociais favoráveis para o desenvolvimento do grupo.

4 O contexto de emergência

Em 2012, o Grupo Ferdinand de Saussure será nomeado e registrado oficialmente no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Daqui em diante, todos os projetos de pesquisa que tem Silveira como proponente e coordenadora possuem em comum a investigação da elaboração de conceitos e noções saussurianas a saber: o primeiro projeto tem como título: *O Curso de linguística geral e os manuscritos de Ferdinand de Saussure* e foi realizado entre 2013 e 2016. Em seguida, o projeto *Ferdinand de Saussure e a Linguística Geral: da elaboração dos seus conceitos aos seus feitos*, iniciado em 2018 e ainda vigente (Silveira, 2024).

Nessa direção, é incontornável recuperar o papel desempenhado pelas

¹⁸ O Projeto de pesquisa coordenado por Eliane Silveira e realizado entre os anos de 2009 e 2012 tem o seguinte título: *Manuscritos saussurianos: a rasura como parte do movimento de fundação da Linguística* (Silveira, 2024).

comemorações ocorridas nos anos de 2013 e 2016, na comunidade global das ciências da linguagem. Como se sabe, esses dois anos marcaram as comemorações de centenários de morte de Saussure, em 2013, e de publicação do *Curso*, no ano de 2016. A comunidade de linguistas brasileiros também assistiu a uma renovação de interesse pelo texto saussuriano que acompanhava o movimento exógeno de retorno às ideias linguísticas de Saussure, pela prática de cotejo do *Curso* com edições cronológicas que resultaram da seleção e edição de cadernos de alunos presentes em um ou mais dos três cursos de linguística geral ministrados por Saussure.¹⁹

O efeito dessas comemorações foi certamente de situar interpretações divergentes e controversas sobre as fontes saussurianas em evidência no âmbito das ciências da linguagem. Tais interpretações seriam divulgadas em eventos científicos sediados em universidades brasileiras e no exterior. Nesse contexto, a prática de comparação de fontes saussurianas se combinou aos impulsos do mercado editorial²⁰ ao instaurar um polo preparado para receber e fazer circular as ideias de Saussure, um centro capaz de dialogar com interpretações filológicas e historiográficas produzidas em círculos internacionais de prestígio. Parece, em nossa interpretação, que haverá o início do apagamento de uma lógica de subordinação eurocêntrica, ao menos em torno da reflexão sobre a produção de Saussure, para se estabelecer um diálogo menos assimétrico com os pesquisadores localizados na América do Sul, especialmente no Brasil e na Argentina.

Outro aspecto do clima de opinião observado no contexto de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure é certamente a expansão da área de Linguística que advém da criação de cursos de graduação em Letras e Linguística, assim como de Programas de Pós-Graduação nessas áreas do conhecimento (Sugiyama Junior, 2020). Essa rápida dispersão e desenvolvimento de cursos de Pós-Graduação nas últimas duas décadas do século XXI pode ter favorecido – direta ou indiretamente – o surgimento de grupos científicos e mesmo a institucionalização de especialidades em ciências da linguagem que aportaram no Brasil.

Não deve causar surpresa, portanto, que a hipótese de que a multiplicação de cursos de Pós-Graduação em geral e, na área de Letras e Linguística, em particular, pode ter contribuído para adesão de abordagens e modelos em ciências da linguagem afastados do centro de interesse da disciplina. É possível pensar que, com o ganho de certa autonomia relativa em polos de pesquisa recém-criados, ganha-se também a possibilidade de investir,

¹⁹ As edições cronológicas possuem o objetivo de apresentar o desenvolvimento das ideias linguísticas de Saussure sobre a Linguística geral em sua continuidade original. Esses projetos foram publicados entre 1993 e 1997 por Harris, Komatsu e Wolf e apresentam edições dos cadernos de Emile Constantin referente ao terceiro curso de linguística geral e de Albert Riedlinger para os primeiro e segundo cursos. No segundo curso, também foram utilizados os cadernos de Charles Patois (Saussure, 1993, 1996, 1997).

²⁰ A título de exemplo, podem ser citadas as traduções de Bouquet (2000), Normand (2009), Bouissac (2012), Depecker (2012) e as obras organizadas com pesquisas de linguistas brasileiros: Fiorin; Barbisan; Flores (2013), Cruz; Piovezani; Testenoire (2016), Faraco (2016).

ao menos em latência, em quadros de trabalho e especialidades distintas daquelas tradicionalmente praticadas em instituições de elite (Murray, 1994).

Outro acontecimento notável do século XXI que merece destaque na atmosfera intelectual no cenário da pesquisa linguística brasileira foi a tradução brasileira dos *Écrits de linguistique générale* (2002)²¹, publicado originalmente em francês. Considerada uma obra de impacto imediato, sua história tem início

Em 1996, [quando] uma coleção de centenas de páginas manuscritas e correspondências inéditas foi doada pela Família Saussure à Biblioteca. Um conjunto, os manuscritos ‘Essência Dupla’, foi publicado em 2002 por Engler e Simon Bouquet, juntamente com algumas dezenas de outros novos fragmentos, em um volume que foi composto pela [edição crítica do *Curso de linguística geral*] de Engler, de 1974 (Joseph, 2012, p. 1850, nossos acréscimos).

Se não se pode afirmar que a célere apresentação da edição brasileira dos *Escritos de linguística geral* (2004)²² provoca impacto direto no desenvolvimento das pesquisas dos membros do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, por outro lado, a ampla divulgação dessa obra atraiu a leitura de textos saussurianos então inéditos para a comunidade científica brasileira e, assim, pode contribuir para colocar a abordagem linguística de Saussure em evidência para mais de uma geração de linguistas.

Com a chegada da tradução em língua portuguesa do Brasil, haverá certo arrefecimento e curiosidade em torno da produção intelectual de Saussure, tanto do ponto de vista do linguista autovinculado a outras especialidades científicas (Santos; Moraes; Cavalcanti, 2014), quanto pela ótica de linguistas aplicados (Zozzoli, 2004), nas duas primeiras décadas do século XXI. Para esses linguistas, serão adotadas uma das duas atitudes: seja para reler um clássico jamais lido integralmente e, assim, verificar possíveis correções de conceitos e noções saussurianas, seja para combater novamente as ideias linguísticas de um fundador-censor de que não se consegue desmistificar (Altman, 2013).

Em ambos os casos, o retorno às fontes saussurianas pela comunidade global será motivado pelo debate em torno da autenticidade do suposto texto original de Saussure, para advogar a favor ou contra a polêmica radicalizada por Bouquet (2000) entre o *Curso* e as fontes manuscritas de Saussure²³, assim como pelas traduções do livro *Écrits de linguistique générale*: “desde então, isto apareceu traduzido em vários idiomas, tornando este material disponível para um público muito mais amplo do que qualquer coisa desde

²¹Tradução minha de: In 1996, a collection of many hundreds of previously unseen manuscript pages and correspondence was given by the Saussure Family to the Bibliothèque. One set, the ‘Double Essence’ manuscripts, was published in 2002 by Engler and Simon Bouquet, along with a few dozen other new fragments, in a volume that consisted by Engler in 1974.

²² No âmbito desta pesquisa, será adotado o termo *Escritos* em itálico para se referir ao livro *Escritos de linguística geral*.

²³ Bouquet (2000) radicaliza a tese de falseamento do *Curso de linguística geral* ao propor que os manuscritos saussurianos inéditos, disponibilizados em 1996 à Biblioteca da Universidade de Genebra, podem trazer à lume as ‘verdadeiras’ teses do genebrino. Para o autor, a reconstrução do pensamento de Saussure que fizeram Charles Bally e Albert Sechehaye “oferece um reflexo deformado do pensamento que pretende divulgar” (Bouquet, 2000, p. 13).

o próprio *Curso*” (Joseph, 2012, p. 1850 *itálico no original*)²⁴.

5 O Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure²⁵: constituição, objetos e fontes

Sob a liderança e orientação de Silveira, desde 2012, o Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure²⁶ tem acolhido propostas de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação inscritas em pelo menos um dos quatro eixos de investigação seguintes: i. epistemologia saussuriana e seus desdobramentos; ii. alcance teórico da obra de Saussure; iii. análise de manuscritos saussurianos e iv. recepção da produção intelectual de Saussure. Diferentemente do hibridismo encontrado no conjunto das pesquisas anteriores, todos os membros deste grupo desenvolverão trabalhos em torno da produção intelectual de Saussure. Em outras palavras, serão reconhecidos como ‘saussurianos’²⁷ por outros linguistas e se perceberão conectados a uma preocupação comum: o investimento na reflexão teórica de Saussure na pesquisa acadêmica como uma atividade científica e intelectual autônoma.

Uma segunda marca deste grupo é o papel em torno do feminino. O feminino foi bastante expressivo na história do grupo, tanto em sua origem mais distante, com o *Projeto Aquisição de Linguagem* criado e liderado por De Lemos, como também no estágio de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, liderado por Silveira e por outros membros que também executaram tarefas da liderança organizacional, em sua maioria, pesquisadoras²⁸. Para ilustrar a relevância do feminino neste grupo, note-se que, no interstício de 2010 a 2021, quatorze pesquisas foram produzidas, entre Dissertações e Teses, por seus membros. Representam mais de 78% do total (11 pesquisas) aquelas desenvolvidas por pesquisadoras e apenas um pouco mais de 21% (3 pesquisas) são

²⁴ Tradução minha de: This has since appeared in translation in various languages, making this material available to a much wider audience than anything since the *Course* itself.

²⁵ Os membros do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure criaram uma página na web e contas em redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) com a finalidade de divulgar a atuação do grupo - as pesquisas e os eventos desenvolvidos - e atrair pesquisadores em níveis de graduação e pós-graduação interessados em estabelecer diálogos sobre a produção intelectual de Saussure. O website do grupo pode ser acessado através deste link: <http://www.saussure.com.br>

²⁶ O link de acesso ao Diretório do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure pode ser acessado através deste link: <http://www.dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3700290350657137>

²⁷ Há aproximadamente quarenta e quatro membros associados ao Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure atualmente, entre pesquisadores seniores e estudantes orientados em níveis de graduação e pós-graduação. Dentre eles, onze membros parecem ter cumprido funções relevantes no processo de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure: Álisce C. da Silveira, Eminéa A. Vinhais, Stefânia M. Henriques, Michelle L. Brazão, Marcen de Oliveira Souza, Thayanne R. Silva e Lima, Micaela Pafume Coelho, Allana C. Moreira Marques, Mariane S. e L. Giembsky, Paulo H. do E. S. Nestor e Eliane Mara Silveira.

²⁸ Coelho e Marques ocuparam função oficial de vice-liderança respectivamente e desempenharam tarefas da liderança organizacional, juntamente com Henriques, Lima e Silveira, em mais de uma ocasião, a título de exemplo: criação de website do grupo a fim de dar visibilidade à produção de seus membros; oferta de minicursos em eventos científicos voltados para estudantes de graduação e pós-graduação (Escola de Verão em Estudos Linguísticos, 2020); proposição de dossiês temáticos em periódicos científicos de prestígio com ampla circulação nacional (Henriques, 2018) e de intensa especialização internacional (Coelho, 2020). Todas as tarefas referidas aqui podem ser compreendidas como ações de organização do grupo para obter reconhecimento social e institucional entre os pares e pela comunidade geral de linguistas (Murray, 1994).

produtos de pesquisadores (cf. Tabela 3 e Tabela 4 desta pesquisa).

Especificamente em torno dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, pode ser identificada uma primeira atitude ou tendência de revisitar conceitos e noções saussurianas mais ou menos cristalizadas pelas gerações anteriores que, em última análise, enxergavam na abordagem saussuriana a via de uma concepção estruturalista de língua e de fenômeno linguístico, e que, por assim dizer, teriam excluído elementos constitutivos da comunicação em dicotomias conceituais (Cruz, 2018). Deste modo, o conceito de sincronia entendido como uma orientação equivalente à prática de descrição de unidades linguísticas de um estado de língua, destituído de historicidade a dimensão diacrônica, será um dos alvos a combater nas pesquisas do grupo (Silveira, 2016), na esteira da pesquisa exemplar de Silveira (2007), assim como os objetos investigados nas Dissertações dos participantes do grupo, demonstrados na tabela abaixo.

Tabela 3: Objetos privilegiados nas Dissertações dos membros do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure

Pesquisador/a	Objetos privilegiados	Ano de Defesa
Michelle Landim Brazão	Língua materna	2010
Eminéa Aparecida Vinhais	Fala	2012
Marcen de Oliveira Souza	Anagramas, diacronia e sincronia	2012
Thayanne R. Silva e Lima	Linguagem, língua e fala	2014
Stefânia Montes Henriques	Nome próprio	2014
Micaela Pafume Coelho	Sistema	2015
Allana C. Moreira Marques	Relação	2016
Álisse Cristina da Silveira	Diacronia e sincronia	2016
Mariane S. e L. Giembinsky	Sincronia e diacronia	2019

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Uma atitude bastante recorrente e decorrente dessa primeira tendência será comparar abordagens de filólogos e linguistas do século XIX alemão (em certos casos, filósofos e pensadores da Antiguidade Clássica ou da Idade Média) como Coelho (2015) fez ao problematizar a relação de continuidade percebida entre a noção de sistema apresentada por Lancelot, na Gramática de Port-Royal, e o conceito de sistema elaborado por Saussure. Essa atitude comparativa e retrospectiva servirá, em muitos casos, como pontapé para distinguir o efeito da reflexão saussuriana em torno da Linguística geral das formulações anteriores, sobretudo aquelas implícita ou explicitamente desenvolvidas em abordagens do século XIX.

Essa prática de ‘arrumação de campo’ pode, também, ser considerada como índice de institucionalização de uma nova especialidade em ciências da linguagem (Murray, 1994), na medida em que tal iniciativa implica a formação de uma geração de

pesquisadoras e pesquisadores encaminhados para descontinuar com uma certa tradição de interpretar Saussure e sua obra de Linguística geral como representantes de modelos estruturalistas em ciências da linguagem. Tal objetivo será comum a mais de uma das pesquisas do grupo na forma de discursos semelhantes ao exposto por Silveira (2007).

A segunda tendência será caracterizada por uma interpretação mais independente e com potencial de inovação frente às discussões tradicionais sobre as dicotomias saussurianas e os conceitos mais rapidamente associados à reflexão geral de Saussure. Essa atitude praticada na seleção de objetos teóricos será percebida nos trabalhos do grupo, com início provável na pesquisa de Henriques (2014) sobre as lendas germânicas de Saussure, mas tal atitude será muito mais evidente nas pesquisas de Teses orientadas por Silveira. Para os membros do grupo, os textos manuscritos do linguista genebrino serão tomados como um campo de meditação teórica a ser explorado criticamente. O objetivo é, portanto, avaliar o alcance teórico de conceitos mais intrincados e desafiadores para o leitor pouco experimentado, por exemplo, a discussão teórica sobre o Aspecto fônico da língua de Lima (2019).

Tabela 4: Objetos privilegiados nas Teses dos membros do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure

Pesquisadora/pesquisador	Objetos privilegiados	Ano de Defesa
Marcen de Oliveira Souza	Anagramas	2017
Micaela Pafume Coelho	Língua e línguas	2019
Thayanne R. Silva e Lima	Aspecto fônico da língua	2019
Paulo H. do E. S. Nestor	Gramática	2020
Allana C. Moreira Marques	Ponto de vista-objeto	2021

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As fontes saussurianas que compõe a base documental (Swiggers, 2013) das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo é bastante variada: ora se constitui do *Curso*, ora se volta prioritariamente para o estudo de textos manuscritos de Saussure, ora pela conjugação desses dois conjuntos. Ainda que alguns dos trabalhos privilegiem o *Curso* (Marques, 2016) ou outros materiais manuscritos de Saussure (Lima, 2019, Coelho, 2019), ressalvas, apontamentos e dificuldades sobre a edição de Bally e Sechehaye são rediscutidas (Silveira, 2007, Giembinsky, 2019), porém, todas as pesquisas examinadas partem, direta ou indiretamente, de alguma proposição saussuriana fornecida pelo *Curso* justamente porque consideram ser

importante a volta à leitura do CLG, único texto, até aqui, facilmente legível; os manuscritos, longe de impor uma leitura por fim acabada, contribuem para nutrir as questões sempre vivas acerca da linguagem, das línguas, da linguística e do próprio Saussure em sua intimidade fugidia (Normand, 2009, p. 172).

Assumida essa consideração geral do grupo, não seria surpresa, portanto, que nenhuma das pesquisas assumirá - seja como postulado teórico ou estratégia metodológica - a tese de que haveria uma oposição radical encontrada entre as fontes manuscritas saussurianas e o *Curso*, nos termos de Bouquet (2000). Pelo contrário, a tese será problematizada e discutida apenas para dar lugar a uma visão pluralista de como o grupo concebe o *corpus* saussuriano (Silveira, 2016). Em sentido amplo, será adotado como procedimento de seleção de fontes saussurianas o seguinte princípio: diferentes fontes saussurianas possuem características filológicas particulares e histórias editoriais específicas, portanto não se apresentam segundo uma escala de originalidade, do mais fidedigno ao mais modificado e falseado.

Sendo assim, o critério de delimitação dos materiais a serem investigados deve ser comandado por objetivos e pela questão que se busca responder:

a questão que se coloca sobre a produção de Saussure vai definir com que material se pode ou deve trabalhar e, inversamente, o material pode determinar a questão. Essa distinção entre os materiais não os torna excludentes; pelo contrário, muitas vezes, são articuláveis (Silveira, 2016, p. 29).

É ainda importante observar que, para os membros do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, os *Escritos* se caracterizam como uma fonte saussuriana não muito recorrente. É verdadeiro que o livro não gerará um efeito pungente nas pesquisas desse grupo, que devem preferir, mais frequentemente, o cotejo do *Curso* com fontes manuscritas. Em todo caso, a gama de materiais manuscritos é bastante extensa e a diversidade na natureza dos textos de Saussure é contemplada nas pesquisas.

Com efeito, encontram-se análises de textos saussurianos que registram a elaboração dos anagramas (Souza, 2012, 2017), correspondências e notas pessoais (Marques, 2016), rascunhos de aulas (Coelho, 2019), cadernos de alunos com conteúdo de cursos lecionados por Saussure (Lima, 2014, Giembinsky, 2019), textos preparados para ocasiões formais de comunicação e de homenagem (Marques, 2021), o *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes* (Coelho, 2019), as edições críticas de De Mauro e Engler (Coelho, 2015), as edições cronológicas (Nestor, 2020).

Como as fontes manuscritas constituem a documentação saussuriana priorizada pelos membros do grupo, aventa-se, aqui, a hipótese de que muitos desses textos foram compartilhados por Silveira, que teve, pelo menos, duas oportunidades para obtenção desses materiais: na Biblioteca da Universidade de Genebra, durante o desenvolvimento de pesquisa de doutorado, em 1999²⁹. Mais tarde, entre 2010 e 2011, no período de estágio

²⁹ Foi concedida a Silveira a oportunidade de acessar e pesquisar os textos manuscritos de Saussure, arquivados na Universidade de Genebra, através do apoio financeiro do FAEP - Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), durante o desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado.

de pós-doutorado na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3. Além disso, a documentação manuscrita pode ter sido solicitada e adquirida através da Biblioteca da Universidade de Genebra, onde ficam arquivados mais de uma centena de textos saussurianos, e possivelmente na oportunidade em que Coelho esteve ligada à Université Denis Diderot - Paris 7, no período sanduíche do curso de doutorado.³⁰ Além disso, vale dizer que a crítica genética começa a ser incorporada, paulatina e conscientemente, em trabalhos mais contemporâneos dos participantes do grupo (Silveira, 2022) como perspectiva teórica e metodológica selecionada para auxiliar no tratamento menos espontâneo com os textos manuscritos, seja para fornecer diretrizes na transcrição, seja para apoiar na reconstituição deles.

A título de conclusão

A título de conclusão, essa pesquisa teve como objetivo descrever os processos de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure para compreender o papel da história de formação desse grupo na institucionalização dos Estudos Saussurianos como especialidade em ciências da linguagem, no Brasil. Em vista disso, foi abordado o Grupo Rasura como processo de transformação do novo grupo científico também liderado intelectualmente por Eliane Silveira. Foram descritos, em perspectiva historiográfica, os aspectos contextuais presentes no clima de opinião geral em que desponta o Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, assim como os objetos e as fontes de análise privilegiadas nas pesquisas de seus membros.

Para concluir, compreendemos que, nas pesquisas desenvolvidas pelos membros do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, encontra-se uma intenção geral de historicizar a reflexão linguística de Saussure ao situá-la em seu contexto imediato de produção, sem, contudo, destituí-la de seu potencial para pensar sobre fenômenos linguísticos do presente. Essa marca histórica está presente nas pesquisas analisadas e se manifesta, principalmente, pela noção operativa de movimento, fornecida por Silveira (2007), na forma de reflexões de caráter teórico. Por fim, outros aspectos, relevantes na formação grupo, poderiam ser descritos em perspectiva historiográfica, tais como o papel dos eventos acadêmicos e dos esforços coletivos e interinstitucionais, assim como a criação de um Grupo de Trabalho (GT) dedicado aos Estudos Saussurianos na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll). Todos os aspectos mencionados merecem uma análise historiográfica cuidadosa e pormenorizada a ser realizada em momento oportuno.

³⁰ Coelho realizou o doutorado com período sanduíche, sob orientação do Professor Doutor Pierre-Yves Testenoire, junto à Université Denis Diderot – Paris 7 e ao *Laboratoire d'Histoire des Théories Linguistique*.

Pelo exposto, é incontornável reconhecer o papel do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure para o reconhecimento institucional dos Estudos Saussurianos como especialidade teórica em ciências da linguagem, no Brasil, especialmente se considerados o estágio de desenvolvimento institucional alcançado e o cumprimento de fatores sociais previstos no modelo funcional de reconhecimento institucional de grupos científicos de Murray (1994). Se o reconhecimento social é comandado pela validação com pares ‘saussurianos’, com linguistas teóricos e aplicados, autovinculados a distintas especialidades em ciências da linguagem, e com historiógrafos da Linguística, então os Estudos Saussurianos, como especialidade institucionalizada na pesquisa linguística brasileira, parece se confundir com a própria história de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure.

Group formation in language sciences: the case of the Ferdinand de Saussure Research Group

Abstract

This research is situated within the field of Brazilian Linguistic Historiography (Altman, 2021) and aimed to describe the processes involved in the formation of the Ferdinand de Saussure Research Group. The documentary basis of the historiographical research (Swiggers, 2013) includes master's and doctoral theses, research projects, books, article published in a journal and texts resulting from communications produced by the group's members. To analyze the emergent context that facilitated the formation of the group, the climate of opinion (Koerner, 2014) was examined and the tasks of organizational leadership and intellectual leadership were investigated as indicators of scientific group development (Murray, 1994). The research topics prioritized by the group's members are characterized as theoretical research focused on Saussure's text, particularly through the comparison of manuscript sources and the Course in General Linguistics (Saussure, 1970). The formation of the Ferdinand de Saussure Research Group appears to have been crucial for the consolidation of Saussurean Studies as a theoretical specialty in language sciences in Brazil, thus aligning with the functional model of institutional recognition of scientific groups (Murray, 1994).

Keywords: Ferdinand de Saussure Research Group. Group formation. Brazilian Linguistic Historiography. Language Sciences. Ferdinand de Saussure

Referências

ABRALIN. **Historiografia Linguística no Brasil: teorias e métodos**. YouTube, 21 de agosto de 2024. 3h18min20s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pI0RLFRV_Po&t=3344s. Acesso em: 29 de agosto de 2024.

ALTMAN, C. **A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

ALTMAN, C. Sobre mitos e história: a visão retrospectiva de Saussure nos três Cursos de linguística geral. In: FIORIN, J. L.; FLORES, V. do N.; BARBISAN, L. B. (orgs.). **Saussure: a invenção da linguística**. São Paulo: Contexto, pp. 21-32, 2013.

ALTMAN, C. Saussure e o (des)encontro de duas gerações acadêmicas no Brasil. **Signo**

y seña. Revista del Instituto de Lingüística de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires. 30, pp. 3-21, 2016.

ALTMAN, C. História, estórias e Historiografia da Linguística brasileira. In: BATISTA, R. de O. (Org.). **Historiografia da Linguística.** São Paulo: Contexto, pp. 19-43, 2019.

ALTMAN, C. Formação de grupos em ciências da linguagem: o caso do GEL. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, 49 (1), pp. 36-47, 2020.

ALTMAN, C. **A guerra fria estruturalista:** estudos em historiografia linguística brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

AULA Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM: Estudos Linguísticos. 2021. 3h22min. Publicado pelo canal Programa de Pós-Graduação em Letras PPGL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NxsoXVVsIps>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

BAGNO, M. Tradução, notas e posfácio. In: SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Parábola, 2021.

BAGNO, M. **Uma história da linguística:** do século XIX ao limiar do século XX. v. 2. São Paulo: Parábola, 2023.

BARROS, J. D'A. **Fontes históricas:** introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BARROS, J. D'A. **A Fonte Histórica e Seu Lugar de Produção.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

BATISTA, R. de O. **Introdução à historiografia da linguística.** São Paulo, Cortez, 2013.

BATISTA, R. de O. Historiografia da Linguística e Sociologia da Ciência. In: BATISTA, R. de O. (Org.). **Questões em Historiografia da Linguística:** homenagem a Cristina Altman. São Paulo: Pá de Palavra, pp. 167-187, 2020.

BATISTA, R. de O. **Fundamentos da pesquisa em historiografia da linguística.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2021.

BECHARA, E. Primeiros ecos de F. de Saussure na gramaticografia de língua portuguesa. **Revista Confluência.** n. 48, p. 9-16, 2015.

BERNARD, C.; FOURNIER, J-M.; PUECH, C. **Uma história das ideias linguísticas.** São Paulo: Contexto, 2017.

BORGES NETO, J. Historiografia da Linguística e Filosofia da Linguística. In: BATISTA, R. de O. (Org.). **Questões em Historiografia da Linguística:** homenagem a Cristina Altman. São Paulo: Pá de Palavra, pp. 167-187, 2020.

BORGES NETO, J. **História da Gramática.** Curitiba: Editora UFPR, 2022.

BOUISSAC, P. **Saussure:** Um guia para os perplexos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012

BOUQUET, S. **Introdução à leitura de Saussure.** São Paulo: Cultrix, 2000.

BRAZÃO, M. L. **Os rastros da língua materna.** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 78f., 2010.

CAVALIERE, R. **História da gramática no Brasil: séculos XVI a XIX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

COELHO, M. P. **A noção de sistema na fundação da linguística moderna**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 129 f., 2015.

COELHO, M. P. **Ferdinand de Saussure: entre a língua e as línguas**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 141 f., 2019.

COELHO, M. F. Ferdinand de Saussure: entre la langue et les langues. **Cahiers Ferdinand de Saussure**. v. 73, p. 187-196, 2020.

COELHO, O. F.; HACKEROTT, M. M. S. Historiografia Linguística. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (orgs.). **Ciências da linguagem: o fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, pp. 381-407, 2012.

COELHO, O. F.; NÓBREGA, R.; ALVES, B. F. A técnica de mapeamento de produção linguística: exemplificação em um estudo de caso. In: COELHO, O. F. (Org.). **Fontes para a Historiografia Linguística: caminhos para a pesquisa documental**. Campinas, SP: Pontes Editores, pp. 13-27, 2021.

CRUZ, M. A.; PIOVEZANI, C.; TESTENOIRE, P-Y. Apresentação. In: CRUZ, M. A.; PIOVEZANI, C.; TESTENOIRE, P-Y. (orgs.). **Saussure, o texto e o discurso – cem anos de heranças e recepções**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CRUZ, M. A. Um aspecto da teoria saussuriana que Jakobson teria ignorado ou da relativização do caráter radical da separação entre sincronia e diacronia em Saussure. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 19, p. 248-259, 2018.

DE LEMOS C. T. G. de; LIER-DE VITTO M. F.; SILVEIRA, E. M.; ANDRADE L. Le Saussurisme en Amérique Latine au XXème. Siècle. **Cahiers Ferdinand de Saussure: Revue suisse de linguistique Générale**. n. 56. Cercle Ferdinand de Saussure. Librairie Droz S.A.: Genève. pp. 165-176, 2003.

DEPECKER, L. **Compreender Saussure a partir dos manuscritos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

ESCOLA DE VERÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 21-25 set. 2020. Uberlândia. **Resumo dos minicursos**. Uberlândia - MG: EDUFU, 2020.

FARACO, C. A. (Org.). **O efeito Saussure**. Cem anos do Curso de linguística geral. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FARIA, N. R. B.; CASTRO, M. F. P. de. Estudos Saussurianos Hoje. **DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, 34 (3). pp. 789-767, 2018.

FARIA, N. R. B.; CRUZ, M. A. Novo retorno a Saussure: algumas reflexões sobre a circulação indefinida do nome de Ferdinand de Saussure. **Leitura**, v. 1, n. 62, p. 2-12, 2019.

FLORES, V. do N. Os efeitos das reflexões de Ferdinand de Saussure nos estudos da linguagem: uma entrevista com Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva. [Entrevista concedida a] Carolina Knack. **Revista Entrelinhas**. v. 10, n. 2, p. 378-391, jul./dez. 2016.

FLORES, V. N. do S. **Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GIEMBINSKY, M. S. e L. **A diacronia e a sincronia no(s) curso(s) de Linguística Geral: dos cursos à edição**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 91 f., 2019.

HENRIQUES, S. M. **O nome próprio nas elaborações de Ferdinand de Saussure**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 91 f., 2014.

HENRIQUES, S. M. O estudo saussuriano sobre as lendas germânicas. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. v. 34, p. 201-221, 2018.

JOSEPH, J. **Saussure**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados** (sel. e ed.: KEMMLER, R.; ALTMAN, C.). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos em Letras, 2014.

LIMA, T. R. S. e. **Saussure: a escrita e a tradução dos conceitos de linguagem, língua e fala**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 100 f., 2014.

LIMA, T. R. S. e. **Um estudo do movimento teórico de Ferdinand de Saussure no manuscrito Phonétique**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 129 f., 2019.

MARQUES, A. C. M. **A noção de relação na teoria linguística de Ferdinand de Saussure**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 117 f., 2016.

MARQUES, A. C. M. **O enigma saussuriano do ponto de vista-objeto**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 199 f., 2021.

MATTOSO CAMARA JR, J. Said Ali e a língua portuguesa. pp. 185-189, 1961. In: UCHÔA, C. E. F. (sel. e intr.). **Dispersos de J. Mattoso Camara Jr.** (nova ed. rev. ampl.). Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1972.

MURRAY, S. O. **Theory groups and the study of language in North America. A social history**. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1994.

NESTOR, P. H. do E. S. **O percurso do conceito de gramática em Saussure**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 120 f., 2020.

NORMAND, C. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PUECH, C. O “discurso”, as heranças e os destinos de Saussure na França. In: CRUZ, M. A.; PIOVEZANI, C.; TESTENOIRE, P-Y. (orgs.). **Saussure, o texto e o discurso – cem anos de heranças e recepções**. São Paulo: Parábola Editorial, pp. 13-37, 2016.

SAID ALI, M. **Difficultades da língua portuguesa: estudos e observações por M. Said Ali**. 2 ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Besnard Frères, 1919.

SANTOS, M. F. O.; MORAIS, E. P.; CAVALCANTI, R. J. S. (Orgs.). **Saussure: outros olhares**. Maceió: Edufal, 2014.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1970.

SAUSSURE, F. de. **Troisième Cours de Linguistique Générale (1910-1911)**: d'après les Cahiers d'Emile Constantin / Saussure's third course of lectures on general linguistics (1910-1911): from the notebooks of Emile Constantin. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Pergamon Press, 1993.

SAUSSURE, F. de. **Première Cours de Linguistique Générale (1907)**: d'après les cahiers d'Albert Riedlinger / Saussure's first course of lectures on general linguistics (1907): from the notebooks of Albert Riedlinger. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by George Wolf. Pergamon Press, 1996.

SAUSSURE, F. de. **Deuxième Cours de Linguistique Générale (1908-1909)**: d'après les Cahiers d'Albert Riedlinger et Charles Patois / Saussure's second course of lectures on general linguistics (1910-1911): from the notebooks of Albert Riedlinger and Charles Patois. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by George Wolf. Pergamon Press, 1997.

SAUSSURE, F. de. **Écrits de linguistique générale**. Paris: Gallimard, 2002.

SAUSSURE, F. de. **Escritos de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Parábola, 2021.

SILVEIRA, E. M. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da lingüística**. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2003.

SILVEIRA, E. M. **As marcas do movimento se Saussure na fundação da lingüística**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

SILVEIRA, E. M. A difícil relação entre os manuscritos e o Curso de Linguística Geral. In: CRISTIANINI, A. C.; OTTONI, M. A. R. (Orgs.). **Estudos Linguísticos: teoria, prática e ensino**. 1 ed. Uberlândia - MG: EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia, v. 1, p. 17-32, 2016.

SILVEIRA, E. A invenção do linguista: Saussure entre os manuscritos e o Curso de Linguística Geral: L'invention du linguiste: Saussure entre les manuscrits et le Cours de Linguistique Générale. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), 51 (1), 415-427, 2022.

SILVEIRA, E. M. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 31 jul. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3814665583632589>.

SILVEIRA, Á. C. da. **Um percurso em torno da noção de diacronia e sincronia: o CLG e a leitura de Câmara JR**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 93 f., 2016.

SOFIA, E.; SWIGGERS, P. Le CLG à travers ses (premières) réceptions. **Cahiers Ferdinand de Saussure**: revue de linguistique générale. Genève, v. 1, n. 69, p. 9-16, 2016.

SOUZA, M. de O. **Os anagramas de Saussure: entre a poesia e a teoria**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 128 f., 2012.

SOUZA, M. de O. **Os anagramas de Saussure: um percurso pelo lado pitoresco das línguas**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 150 f., 2017.

SUGIYAMA JUNIOR, E. **O ensino de linguística no Brasil (1960-2010): efeitos do processo de institucionalização na configuração dos cursos de Letras e Linguística**. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo. São Paulo, 279 f., 2020.

SWIGGERS, P. Reflections on (models for) linguistic historiography. *In*: HÜLLEN, W. (Ed.). **Understanding the historiography of linguistics**. Problems and Projects. Symposium at Essen, 23-25 november 1989. Münster: Nodus, pp. 21-34, 1990.

SWIGGERS, P. A Historiografia da Linguística: objeto, objetivos, organização. **Revista Confluência**, Rio de Janeiro, n. 44-45, pp. 39-59, 2013.

VINHAIS, E. A. **Ferdinand de Saussure: de silêncio e de autoria**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 122 f., 2012.

ZOZZOLI, R. M. D. Para além da reprodução escrita em língua estrangeira. **Leitura**. v. 28/29, 2004, pp. 77-90.